

Programa 2022

Disciplina: Ensino de História: teoria e prática (FLH0421)
Prof. Maurício Cardoso

Períodos:	Créditos:
2as. feiras - Noturno	Créditos Aula: 5 Créditos Trabalho: 2
3as. feiras - Vespertino	Créditos Aula: 5 Créditos Trabalho: 2

Carga Horária: 135 horas (Estágio: 100 horas)

Contato para agendamento de reunião: maucardoso@gmail.com

ENSINO DE HISTÓRIA: NARRATIVA, EXPERIÊNCIA E INTERPRETAÇÃO

Ementa

Reflexão sobre o estado atual do ensino de História em instituições educacionais e culturais: escolas, meios de comunicação, mercado editorial, internet. Estudo das relações entre historiografia e ensino a partir da tensão entre as estratégias narrativas e os procedimentos teóricos de interpretação dos fenômenos históricos. Análise de textos de historiografia a partir das práticas textuais narrativas. Criação de textos didáticos de perfil narrativo. Realização de um estágio coletivo em instituições de caráter educacional/cultural na cidade de São Paulo ou na região metropolitana.

Objetivos

1. Identificar os desafios em torno da crise da educação e do ensino de História, tendo em vista a problemática da escola contemporânea;
2. Analisar as potencialidades do uso de estratégias narrativas como mediadoras entre o conhecimento acadêmico e escolar e os saberes vividos e práticas sociais;
3. Compreender as dinâmicas escolares e suas relações com o entorno a partir de estágios supervisionados em ESCOLAS PÚBLICAS que recebem apoio ou orientação de organizações não-governamentais.

Programa:

Análise das potencialidades e desafios do Ensino de História a partir de novas abordagens metodológicas fundadas na articulação entre educação, experiência social e formas narrativas. Assim, o curso está dividido em cinco campos de reflexão:

1. O papel da experiência social nas práticas escolares.
2. Narrativa, interpretação e ensino de História.

3. A historiografia e o papel da narrativa.
4. As múltiplas concepções de tempo e temporalidade.
5. Estratégias narrativas e divulgação do conhecimento histórico.

AVALIAÇÃO E ATIVIDADES

O que faremos em sala de aula:

- Análise e discussão de textos da bibliografia;
- Atividades de integração em equipes;
- Exercícios de análise de textos narrativos (historiográficos e ficcionais);
- Criação de textos narrativos de divulgação do conhecimento histórico;
- Organização e planejamento das ações dos estágios.

As responsabilidades dos estudantes:

- Refletir sobre o campo educacional e o papel político do educador;
- Propor definições sobre o lugar do historiador, como professor de história e produtor de conhecimento;
- Ler os textos básicos e preparar uma reflexão compartilhada sobre eles;
- Estar disposto a se colocar em sala de aula, apresentando suas ideias;
- Participar do estágio a ser realizado em instituições educacionais e culturais no Centro da cidade de São Paulo;
- Organizar-se em equipe e elaborar os trabalhos coletivos.

Atividades para fins de avaliação:

- Elaboração individual de 10 fichas de leitura dos textos das aulas (peso 2);
- Elaboração de um trabalho final na forma de um material didático (peso 1);
- Elaboração e apresentação de trabalho sobre o Estágio (peso 1).
-

Obs.: Caro estudante que está lendo detalhadamente este programa, note que as atividades para avaliação têm **pesos distintos**. Isso significa que a entrega das fichas de leitura são imprescindíveis para a aprovação. Isso não significa, porém, que você precisará entregar todas, mas seria saudável entregar uma parte delas. Cito três exemplos para que os desavisados entendam do que se trata:

	Ficha de Leitura	Trabalho Final	Estágio	Nota Final
Aluno 01	0 (x 2)= 0	8	9	4,2
Aluna 02	2 (x 2)= 4	7	9	5
Aluno 03	4 (x 2)= 8	8	7	5,7

Abaixo, depois do cronograma das aulas, há orientações gerais para a realização de cada atividade discente. Além disso, ao longo do curso, novas orientações serão apresentadas e discutidas durante as aulas.

CRONOGRAMA DAS AULAS

Prezada Aluna, Caro Aluno, preciso fazer SEIS breves considerações antes de lhes apresentar o cronograma.

Em primeiro lugar, ressalto que haverá aula na primeira aula. Pois é, não será uma aula de apresentação do programa e estão todos dispensados. Há um texto belíssimo do Thompson que introduz nosso curso. É um texto curto, por sinal.

O segundo aspecto diz respeito à natureza do cronograma. Ele é, como vocês sabem, uma **proposta de trabalho**, uma expectativa que se pretende cumprir. Ele será posto em prática e irá **se transformando**, como é natural que ocorra. Portanto, fique tranqüilo que mudanças, supressões, acréscimos e alterações de datas, conteúdos ou atividades devem ocorrer.

Por conta disso, preciso dizer que essas mudanças, todas elas, **serão anunciadas em sala** de aula, uma parte delas será, inclusive, negociada e talvez uma parte menor deverá ter uma divulgação por e-mail.

Isso nos leva a quarta consideração: mudanças na leitura dos textos, na entrega de trabalhos ou de atividades **não justificam** que as atividades discentes **não sejam realizadas ou exijam prazos diversos**. Tudo será pactuado em sala. Agora, se vossa pessoa não compareceu a aula e, acredita que isso pode justificar seu desconhecimento diante de uma alteração partilhada do programa, você está cometendo um grave erro de interpretação.

O quinto ponto reitera os anteriores. Em virtude de termos um programa detalhado e de apontarmos que ele pode sofrer alterações compartilhadas em sala de aula, **não responderei aos e-mails** que solicitarem um atendimento especial a respeito desses assuntos. Em outras palavras, o link "tire suas dúvidas" (ou "professor on line") não estará disponível.

Evidentemente que **e-mails com reflexões novas**, que colaborem para o debate ou proponham discussões não previstas, mas pertinentes, **serão muito bem vindos**. O mesmo se refere a e-mails que pretendem agendar uma conversa sobre os temas do curso e suas implicações para o aprendizado da disciplina.

Finalmente, o sexto e mais importante comentário refere-se a um item da pauta das aulas, intitulado **atividade lúdico-pedagógica**. Trata-se de práticas que trabalham com o **corpo**, a **oralidade** e o **espaço**. Não é um debate teórico, não tem bibliografia. É a gente se movimentando, se deslocando, interagindo na sala de aula, a partir de experiências teatrais voltadas para o campo pedagógico. Como isso é algo incomum em nossa cultura escolar, achei melhor avisar para evitar surpresas e desapontamentos posteriores.

Ah, a respeito do Estágio, o programa propõe um item separado que explica a dinâmica das atividades e propõe um esboço de calendário.

Enfim, segue o cronograma. Mas, ele vai mudar!

Aula Zero – SEMANA DE ACOLHIDA AOS NOVOS ALUNOS	14-15 mar
--	-----------

Aula 01 – ENSINO DE HISTÓRIA, EDUCAÇÃO	21-22 mar
Pauta: <ul style="list-style-type: none">• Uma concepção de História: narrativa e interpretação da experiência humana (mas poderiam ser outras)• O que é narrar? O que é interpretar?• Ensinar História: objetivos, finalidades; um projeto social do marxismo cultural?• Apresentação da estrutura do programa.	
Textos: Trechos selecionados pelo professor em sala de aula.	

Aula 02 – A EXPERIÊNCIA DA EDUCAÇÃO	28-29 mar
Pauta: <ul style="list-style-type: none">• Saberes vivenciados e conhecimento;• Atividade lúdico-pedagógica• Educar é praticar a liberdade. Princípios da Pedagogia de Você Sabe Quem	
Textos: hooks, bell. Pedagogia engajada. In: -----, <i>Ensinando a transgredir. A educação como prática da liberdade</i> . trad. Marcelo Brandão Cipolla. SP: Martins Fontes, 2017. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. In: -----, <i>A importância do ato de ler em três artigos que se completam</i> . 51ª ed., SP: Cortez, 2011, p. 19-31. [Pois é, não teve jeito, ele continua sendo bibliografia fundamental. O artigo é de 1981, o livro de 1992 e em 2011, estava na QUINQUAGÉSIMA PRIMEIRA edição. Sacou?]	

Aula 03 – HISTÓRIA: ESBOÇO DE UMA COMPREENSÃO	4-5 abr
Pauta: <ul style="list-style-type: none">• Atividade lúdico-pedagógica;• História: conhecimento como projeto social e devir• Ensinar História: o salto dialético do tigre em direção ao passado• Apresentação da proposta do Estágio.	
Texto:	

LÖWY, Michael. Tese VI; Tese IX. In: ----- . *Walter Benjamin: aviso de incêndio*. Uma leitura das teses "Sobre o conceito de história". SP: Boitempo, 2005. pp. 65-69; 87-95.

FONTANA, Josep. Repensar a história para reprojeter o futuro. In: ----- . *História: análise do passado e projeto social*. SP, Bauru: EDUSC, 1998, p. 251-266; 391-394.

----- . Epílogo à edição brasileira. Reflexões sobre a história, do além do fim da história. In: ----- . *História: análise do passado e projeto social*. SP, Bauru: EDUSC, 1998, p. p.267-281; 395-396.

[Veja bem, são três textos, mas eles são miúdos. Somando não dá nem 50 páginas. Muito menos que uns textos de Brasil colonial... Então, *faizfavore* de ler tudo].

Aula 04 – NARRATIVA E MODERNIDADE

11-12 abr

Pauta:

- Modernidade, capitalismo e o lugar da narrativa
- A Narrativa em perspectiva histórico-viajante
- Atividade lúdico-pedagógica;
- Estágio: organização das equipes

Textos:

BENJAMIN, Walter. O Contador de Histórias. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: ----- . *A arte de contar histórias*. LAVELLE, Patricia (org. e posfácio). SP: Hedra, 2018, p. 19-58.

SEVCENKO, Nicolau. No princípio era o ritmo: as raízes xamânicas da narrativa. In: RIEDEL, Dirce Côrtes (org.) *Narrativa: Ficção e História*. RJ: Imago, 1988, p. 120-136.

[Esse é um ensaio brilhante do Nicolau. Infelizmente curto, mas instigante.]

Aula 05 – PERSONAGENS E AÇÃO DRAMÁTICA

18-19 abr

Pauta:

- Entre a narrativa e a interpretação: a produção de significados sociais;
- Estratégias narrativas e historiografia;
- Atividade lúdico-pedagógica;
- Estágio: desenvolvimento das atividades
- Orientações para a elaboração do Trabalho Final.

Texto:

CHALHOUB, Sidney. Introdução: Zadig e a história; Visões da Liberdade In: ----- . *Visões da Liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte*. SP: Companhia das Letras, 1990, p. 13-28, p. 95-174.

[Tem introdução e um capítulo, mas se for fazer fichamento desse texto, é um só para o pacote. Fichar só a introdução é maldade].

Aula 06 – A TRAMA DA HISTÓRIA: A CONSTRUÇÃO DO PONTO DE VISTA	25-26 abr
Pauta: <ul style="list-style-type: none"> • Atividade lúdico-pedagógica; • Colonos, escravos e missionários em confronto; • Entre narrativa e interpretação: o papel da estrutura; • Estágio: planejamento do acompanhamento das ações; • Orientações para a elaboração do Trabalho Final. 	
Textos: COSTA, Emília Viotti da. Introdução; Vozes no ar. In: ----- . <i>Coroas de Glória, Lágrimas de Sangue</i> . A rebelião dos Escravos de Demerara em 1823. SP: Companhia das Letras, 1998, p. 13-22, p. 204-243. (um só fichamento) ----- . Um homem nunca está seguro. In: ----- . <i>Coroas de Glória, Lágrimas de Sangue</i> . A rebelião dos Escravos de Demerara em 1823. SP: Companhia das Letras, 1998, pp. 244-291. [Aqui são dois textos, dois fichamentos. Mas, olha só, são os melhores textos que você vai ler na sua vida. Pelo menos na nossa área. Ademais, tem a Semana da Páscoa para apreciá-los sem correria]	

NÃO HAVERÁ AULA	2-3 maio
------------------------	----------

Aula 07 – ANÁLISE DE TEXTO DIDÁTICO: parte 1	9-10 maio
Pauta: <ul style="list-style-type: none"> • Atividade lúdico-pedagógica; • Leitura e análise de um capítulo selecionado de material didático; • Estágio: acompanhamento das ações em equipe. 	
Texto: Capítulo de um livro didático selecionado pela equipe a partir dos critérios definidos em sala de aula.	

Aula 08 – ANÁLISE DE TEXTO DIDÁTICO: parte 2	16-17 maio
Pauta: <ul style="list-style-type: none"> • Estratégias narrativas em materiais didáticos: limites e potencialidades; • Criação de estratégias textuais narrativas para material didático. 	
Texto: Capítulo de um livro didático selecionado pela equipe a partir dos critérios definidos em sala de aula.	

Aula 09 – NARRATIVA HISTORIOGRÁFICA	23-24 maio
<p>Pauta:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Narrativa dramática e destino trágico: uma rebelião massacrada; • Entre a narrativa e a interpretação: o papel do sujeito coletivo; • Estágios: apresentação dos primeiros resultados. 	
<p>Texto: SEVCENKO, Nicolau. <i>A revolta da vacina: mentes insanas em corpus rebeldes</i>. SP: Editora Unesp, 2018.</p> <p>[Como se trata do livro inteiro, não está no xerox. Ele foi publicado em três editoras, tem muito exemplar usado à venda e é um sucesso de público e crítica. Então, economiza no boteco uma noite e compra o livro.]</p>	

Aula 10 – TEMPO NARRATIVO E TEMPO HISTÓRICO	30-31 maio
<p>Pauta:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Debate sobre <i>O que é isso companheiro?</i> (Bruno Barreto, BRA, 1997, 113 min.) • Melodrama e processo histórico: a forma narrativa da teoria dos “dois demônios” • Personagem, trama e moral da história: ou como o cinema pode ser descolado e reacionário, ao mesmo tempo. • Entrega da 1ª versão do Trabalho Final. 	
<p>Texto: REIS FILHO, Daniel Aarão (org.). <i>Versões e ficções: o seqüestro da história</i>. SP: Fundação Perseu Abramo, 1997. 2ªed. Textos: p. 11-30; 47-50, 71-92; 103-106. 117-124; 141-150.</p> <p>[É um fichamento só, mas repare na confusão de páginas. Trata-se de um livro com muitos artigos (irregulares) sobre o filme. Escolhi alguns, de vários autores. Dava muito trabalho citar todos eles...]</p>	

Aula 11 – TEMPO NARRATIVO E TEMPO HISTÓRICO	6-7 jun
<p>Pauta:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Debate: <i>Danton, o processo da revolução</i> (Andrei Wadja, POL, 1982, 136 min.); • Representações cinematográficas e televisivas da História; • Orientações para a elaboração do Trabalho Final. 	
<p>Textos: DARNTON, Robert. Cinema: Danton e o duplo sentido. In: ----- . <i>O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução</i>. SP: Companhia das Letras, 2010 [1ª ed. 1990], p. 54-68;</p>	

----- . Televisão: uma carta aberta a um produtor de TV. In: -----
----- . *O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução*. SP: Companhia das Letras,
2010 [1ª ed. 1990], p. 69-75.

[Dois textos, dois fichamentos. O primeiro texto é um ensaio sobre o filme citado. Então, seria bem mais divertido assisti-lo antes da leitura. Além disso, ele foi uma referência importante para o seu professor de história lá do Ensino Fundamental. Há muito tempo atrás.]

Aula 12 – TEMPORALIDADES NO CAPITALISMO	13-14 jun
Pauta: <ul style="list-style-type: none">• Concepções de tempo na formação do capitalismo: dominação e resistência;• Temporalidades e ensino de História: um conceito problemático.	
Texto: THOMPSON, E. P. Tempo, disciplina de trabalho e capitalismo industrial. In: ----- ----- . <i>Costumes em comum. Estudos sobre cultura popular tradicional</i> . SP: Companhia das Letras, 1998. pp. 267-304. [Se você chegou até aqui na leitura do programa ou nas aulas do semestre, não desista. Falta pouco e eu deixei o melhor ensaio de um historiador marxista britânico para o final. Você não vai se arrepender de passar o sábado depois do almoço lendo esse cara].	

Aula 13 – APRESENTAÇÃO DOS ESTÁGIOS	20-21jun
Pauta: <ul style="list-style-type: none">• Apresentação dos materiais finalizados pelas equipes de estágios.	

Aula 14 – APRESENTAÇÃO DOS ESTÁGIOS	27-28 jun
Pauta: <ul style="list-style-type: none">• Apresentação dos materiais finalizados pelas equipes de estágios;• Avaliação da disciplina pelos alunos;• Confraternização de encerramento.	

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES DISCENTES:

I. FICHAS DE LEITURA:

Dos 15 textos da bibliografia básica do curso, cada aluno deve **selecionar 10** para elaboração de fichas de leitura. Segue abaixo as características das fichas.

Características das fichas de leitura:

1. Deverão ser entregues, digitadas e impressas, **na aula** em qual o texto será debatido. **NÃO** serão aceitas posteriormente. [Também não serão aceitos esses plastiquinhos horríveis e grudentos que se costuma envolver desnecessariamente a ficha impressa. Hehe]. Ah, nada de mandar por e-mail, porque eles desaparecerão no ciberespaço entulhado em que vivo.

2. As fichas deverão conter **cabeçalho** com nome completo do aluno, indicação de período em que está matriculado (vespertino ou noturno) e referência bibliográfica **completa** do texto (padrão **ABNT**). Não precisa escrever que você está na Universidade de São Paulo, que eu sou professor da disciplina ou que estamos em 2020. Nós já sabemos disso e esse tipo de informação atrapalha a leitura do essencial. Também não precisa colocar seu número USP que isso é uma forma de reificação da condição humana. Você é um ser nominal e único e isso me basta.

3. **NÃO** serão consideradas para avaliação as fichas que **NÃO** apresentarem referência completa da ABNT. Se você tiver dúvidas, consulte o oráculo que tudo sabe ou um colega mais organizado. Você pode também verificar como citei os textos nesse programa.

4. Formatação do texto (não, eu não estou brincando): use **fonte não-criativa**, dessas que todo mundo usa (times, arial, century), tamanho entre **12 e 14** (são os melhores para leitura de pessoas mais velhas), espaçamento **1,5** (menos que isso é difícil de ler, como você pode perceber pela formatação desse programa, mais espaçamento ocuparia mais páginas e a gente não quer gastar papel a toa, quer?), **justificado** (porque, acredite, parece que você não fez às pressas e se dedicou a cuidar da apresentação do texto). Lembre-se que o seu professor usa óculos e ler um texto pode ser um prazer ou desprazer, conforme sua apresentação visual.

5. Conteúdos das fichas de leitura. [Ah, sim, existe conteúdo!]

Síntese do texto: deve conter entre 8 e 12 linhas e precisa expressar, em linguagem clara e direta, o conteúdo central do texto, isto é, o "X da questão", o coração do problema, o sentido maior para o qual aquele texto foi escrito. Não, não me venha dizer que isso é impossível ou é coisa de jornalista. Nós apenas não temos nos dedicado a essa habilidade de sintetizar, ter coesão. Reconheço que é difícil, por isso, vamos discutir isso em sala de aula.

Questões. abaixo da síntese, você vai enumerar 2 ou 3 questões-chaves do texto. Algumas possibilidades: uma afirmação categórica que resume o texto (ou um aspecto do texto) em 2, 3 linhas; uma indagação que aponta um aspecto não compreendido do texto; uma conexão entre esse texto e outras leituras do curso (ou do repertório mais ou menos comum de leituras). Você pode, inclusive, alternar essas possibilidades. O que **NÃO** vale: afirmações genéricas (ex. "Thompson discute a noção de tempo") ou povoadas de adjetivos para impressionar (ex: "esse texto de Benjamin é uma reflexão trágica sobre a condição do homem dilacerado pelo capitalismo que vive na mais abjeta pobreza"); também não serão aceitas dúvidas preguiçosas ("no texto, Emilia Viotti afirma que o escravismo transformou a sociedade?"); por último, também não pega bem copiar a questão do colega ou dos sites de resenha. Enfim, em uma palavra e correndo o risco de ser grosseiro, faça o seu trabalho e pronto.

6. Por que essas fichas de leitura serão produzidas e entregues **na aula**? Porque é a forma mais bacana encontrada até o momento para **incentivá-los à leitura** e isso já seria suficiente, mas também, porque tenho a expectativa de propor a leitura de **algumas questões elaboradas** para provocar o debate em sala. Veja, não farei a leitura para que o seu autor responda a questão, mas para que ele seja um colaborador ativo no debate propiciado a partir de sua reflexão escrita.

II. ESTÁGIOS

1. O estágio será realizado em equipe, em uma **Escola pública** na cidade de São Paulo ou na região metropolitana.

2. O objetivo do estágio é **reconhecer e refletir sobre práticas educacionais** que interferem no ambiente escolar, compreendendo as trajetórias de vida e as práticas sociais de seus integrantes, bem como, entender a circulação de alunos, professores e funcionários pelo território e suas formas de apropriação do espaço escolar. Nosso propósito é produzir um grande **mapeamento** das unidades escolares do Centro, identificando as práticas pedagógicas, os desafios e dilemas, o público que frequenta essas unidades e as relações com a comunidade do entorno.

3. Portanto, o estágio pressupõe **dedicação** para as seguintes **tarefas**: visitar as escolas, conhecer seus alunos e professores, pesquisar a experiência vivida e suas consequências, registrar a pesquisa e produzir um material sobre essa experiência e apresentá-lo à classe. Não se trata, portanto, de um estágio tradicional, no qual vocês teriam que assistir aulas de história e descrevê-las num relatório. Vocês deverão frequentar a escola para reconhecer as dinâmicas escolares, seus fluxos, suas relações de poder, suas precariedades e potencialidades. É muito legal, não? Pelo menos propus essa modalidade de estágio pensando que seria uma atividade realmente significativa para sua formação profissional.

4. As etapas básicas do estágio são:

- a) montar a equipe de trabalho;
- b) mapear as escolas disponíveis no território;
- c) visitar a escola e propor à direção ou coordenação pedagógica a realização da pesquisa;
- d) montar um cronograma de pesquisa;
- e) realizar a pesquisa, isto é, acompanhar o cotidiano de alunos e professores, entrevistá-los, participar das aulas e das atividades da escola etc.
- e) baseado em estratégias narrativas e/ou performáticas produzir um material que descreva e reflita sobre a unidade escolar selecionada;
- f) apresentar **o material** para os colegas, em sala de aula, utilizando estratégias **inovadoras** de comunicação. Hehe. Já viu que aqui ficou estranho, né? Pois é, vamos falar disso em sala de aula, mas a ideia é que a gente explore outras linguagens e formas de comunicação para além do texto argumentativo e da fala expositiva. Vamos pensar juntos sobre isso...

5. De todo modo, adianto que o produto do estágio será **um material** sobre as escolas e seus protagonistas, constituindo uma reflexão sobre suas experiências. Ele deve levar em conta as seguintes características:

- a) linguagem adequada a uma forma de comunicação para o grande público;

- b) reflexão acadêmica que articule as narrativas de vida e de acontecimentos, à história e à memória;
- c) diferentes recursos de linguagem (imagens, vídeos, textos etc.) e/ou a interação entre esses recursos num ambiente virtual;
- d) pode ser apresentado na forma de site, blog, audiovisual, peça de teatro, pintura, escultura, poema, romance, jogral, performance. Só não pode texto "a seco", com capinha enfiado num plastiquinho. Arrghhh!

Portanto, os produtos do estágio devem ser pensados como um material de **reflexão acadêmica** elaborada numa linguagem não acadêmica. Difícil? Nem tanto. Imagine um "produto" que possa interessar ao público não especializado, algo que possa ser apresentado ao vivo ou postado em redes sociais e na internet. Inclusive, algo que possa ser apresentado na própria escola onde o estágio/pesquisa foi realizado.

6. As equipes terão de **4 a 5 integrantes**, visto que há inúmeras tarefas e atividades especialmente para a produção do trabalho final. Por razões práticas e teóricas que serão expostas em sala de aula, não vamos trabalhar com equipes com menos de 4 ou mais de 5 alunos. Em síntese, menos de 4 reduz a capacidade de atuação, produção de informações elaboração do trabalho. Mais de 5 cria o típico integrante "encostado" que nunca tem tempo de fazer nada, vai colando no grupo, quase nunca responde WhatsApp (exceto para falar que não pode ir na reunião, porque trabalha muito – só ele, né?) e na apresentação fica mudo ou faz um comentário genérico, do tipo, "a escola pública foi sucateada".

Considerações realmente importantes:

1. Tendo em vista as experiências anteriores de estágio, **não** serão aceitas nesse semestre, **outras formas de estágio**. Isso inclui atividades individuais em escolas, pois, o estágio é uma prática coletiva, onde se aprende, compartilhando experiências e informações. Para os que trabalham até as 23 horas, incluindo sábados e domingos, moram longe e não querem se deslocar, tem problemas estruturais insolúveis, sugiro que reflitam com sinceridade sobre a necessidade de fazer essa disciplina agora. Não digo isso para intimidar alunos trabalhadores, mas, exatamente porque o estágio é uma atividade de **formação profissional**, ele pressupõe uma disposição específica de tempo e de "espírito", afinal, eu acredito que, com o estágio, podemos colaborar decisivamente para o trabalho pedagógico nas escolas. No entanto, eu indiquei, aqui e ali nesse programa, a possibilidade de atividades em unidades culturais, isto é, associações e instituições de produção e divulgação da cultura COM algum tipo de prática pedagógica – por exemplo, o SESC ou o Memorial da Resistência. Essa possibilidade pode ser discutida com os alunos que trabalham durante a semana e precisam fazer o estágio nos fins de semana.

2. Não custa reiterar que a disciplina **possui um estágio**, como se vê, então, é preciso fazer o estágio, como se sabe. Estudantes que realmente "não tem tempo para mais nada", terão muita dificuldade de realizar a disciplina, pois, o estágio exige 100 horas de dedicação, entre leituras, reuniões, participação em atividades (fora da universidade), escrita e edição dos materiais. Parece grosseiro e desnecessário dizer isso, mas todo semestre ouço algumas justificativas de estudantes que não podem fazer estágio.

III. TRABALHO FINAL

1. O trabalho final será em equipe com 4 a 5 integrantes, de preferência, a mesma equipe do estágio. Ele deverá ser apresentado em duas ocasiões: 1^a) apresentação da versão preliminar, enviada por e-mail, no meio do semestre. 2^a) entrega do trabalho finalizado ao término do semestre.

2. Trata-se de um **texto de divulgação** de conteúdos históricos, elaborado na forma de diferentes tipos textuais, imagens e atividades. A produção do material será realizada a partir de reflexões em sala de aula e de textos selecionados por mim e pela pesquisa bibliográfica de cada equipe.

3. O tema do trabalho relaciona-se à **história do Brasil**. Pode ser qualquer conteúdo, desde que se justifique sua relevância didática ou social.

4. O trabalho deve apresentar estratégias narrativas discutidas em sala de aula, a partir dos textos da bibliografia e das análises dos materiais didáticos disponíveis atualmente.

5. Serão critérios de avaliação:

- a) a incorporação das reflexões sobre narrativa e ensino de história;
- b) a adequação da linguagem textual, das imagens e das atividades ao público leitor;
- c) a pertinência dos conteúdos para o ensino de história ou para a história pública;
- d) fluidez e coerência textual.

Considerações derradeiras:

1. Trabalho em equipe é, muitas vezes, um drama, mas ele é parte dos aprendizados da profissão, especialmente, para professores e educadores. Portanto, não serão aceitos trabalhos individuais.

2. Os problemas de relacionamento das equipes podem ser resolvidos a partir de duas possibilidades: internamente, sem que eu saiba das inúmeras DRs do grupo ou com a minha mediação. Nesse caso, sugiro que uma reunião seja marcada fora do horário da aula e com a presença de todos os envolvidos.